

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
A Carta aos Filipenses II – Advertências Contra uma Religião Falsa
Estudo 11 – Filipenses 3 e 4

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes
anasuman@pibrj.org.br

Paulo, ao escrever os pequenos 4 capítulos de uma carta aos filipenses, **usou 16 vezes a palavra “alegria” com o sentido de “regozijo”**. Isto deve nos impressionar, porque aponta para a alegria como lugar de **importância espiritual** na vida cristã. Compreender a origem dessa alegria e a forma como ela se manifesta em nossa vida, é um importante destaque para hoje. **Pelo viver alegre, identificamos a autenticidade da nossa fé em Jesus.**

Importante, então, é buscar o sentido dessa palavra. Não estamos falando do que conhecemos por felicidade, mas sim de algo que brota do nosso interior e que não se deixa abalar por circunstância alguma. Um exemplo para nos ajudar é olhar para o que acontece lá no fundo do mar. Mesmo que haja tempestades na superfície, enormes ondas a balançar as embarcações, se um mergulhador descer alguns metros vai encontrar águas calmas, peixes se alimentando e a vegetação em crescimento. **Na superfície, tumulto. Nas profundezas, paz.** Assim é a alegria que Jesus nos prometeu e que brota do relacionamento com Ele.

“Finalmente, meus irmãos, alegrem-se no Senhor” Fp 3,1, conselho que se estende a todos os leitores da epístola, ou seja, a nós. Como fazer para identificar esta alegria, que nos foi concedida juntamente com a presença do Espírito Santo? Vamos apontar algumas idéias, sem a pretensão de esgotar o assunto. Cada um pode e deve aumentar esta lista e compartilhá-la com aqueles que o cercam.

Em primeiro lugar, a alegria brota quando nos **libertamos da idéia de que temos que ter alguma coisa ou fazer alguma coisa para obtê-la**. Vejamos o exemplo do apóstolo Paulo, que ainda estava rodeado de judeus que defendiam a idéia de que era necessário a circuncisão para complemento da salvação. Paulo, nesta carta, identificou uma série de elementos que ele possuía e que não eram essenciais à vida cristã.

“Cuidado com os “cães”, cuidado com esses que praticam o mal, cuidado com a falsa circuncisão. Pois nós é que somos a circuncisão, nós que adoramos pelo Espírito de Deus, que nos gloriamos em Cristo Jesus e não temos confiança alguma na carne, embora eu mesmo tivesse razões para ter tal confiança.” Fp. 3, 2-4a

A seguir, e você pode conferir depois nos versículos que se seguem, menciona os itens que eram reconhecidos como essenciais e, empolgado, chegou a dizer que considerava tudo aquilo perda. Esta palavra, no original, tem o sentido de “ficar sem alguma coisa permanentemente”(SHEDD,R. op. cit. p. 86) Perda, porque nada daquilo trazia alegria.

O segundo item é o cuidado com os “cães”. Não temos aqui menção aos cachorrinhos que enfeitam a nossa casa e nos alegram, mas sim ao sentido que os hebreus davam ao termo. Para eles, cachorros eram impuros e não serviam

para o sacrifício a Deus e nem para alimento. Os judeus se referiam aos não-judeus, como sendo “cães”. Paulo se utiliza de um conceito que eles mesmos tinham e passa a chamar os maus obreiros “cães” e adverte a Igreja a tratá-los como tais. Eram perigosos, procuravam um evangelho que destruía a fé dos novos crentes, que lhes roubava a alegria.

Há um outro destaque: **se quisessem ser alegres, deveriam ser “achados” em Cristo**. Em 3, 9 lemos: “e ser achado nEle, não tendo justiça própria, que procede da lei, senão a que é mediante a fé em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé”. Para explicar bem este ponto, que “**é o cerne da doutrina paulina de salvação em Cristo**” (SHEDD, R. op. cit. p. 89), o Dr. Russell Shedd nos traz uma boa ilustração.

Um mendigo, certa vez, quando perambulava na margem de um rio, caiu na água profunda. Passava por ali um homem que, ao vê-lo naquela situação de perigo, largou seus pertences de lado e salvou-lhe a vida. O mendigo, alcoolizado, tentava agradecer àquele homem com palavras de “muito obrigado” e coisa semelhante. O homem buscou um cartão onde havia seu endereço e disse ao ainda alcoolizado: se precisar de alguma coisa, dirija-se a este endereço.

Cessado o efeito do álcool, o mendigo sentiu muita fome. Procurou por comida, sem êxito, mas, ao revirar o bolso para ver se encontrava dinheiro, segurou o cartão recebido. Olhou o endereço e em pouco tempo estava diante de uma enorme e linda casa. Tocou a campainha e um empregado o recebeu, com um sorriso. Entrou e, ainda deslumbrado com o que o rodeava, encontrou o homem que havia caído no rio para salvá-lo.

O homem estendeu-lhe a mão e, com um sorriso, disse: você deve estar querendo um café. Providenciou uma farta refeição, ofereceu-lhe roupas limpas, banheiro para uma higiene perfumada e, em seguida, falou: se você quiser ficar algum tempo aqui, pode usar o quarto de hóspedes. Que maravilha! Uma pessoa que nunca havia possuído uma casa, de repente se encontra com todo aquele conforto. Havia mais: o anfitrião sempre tinha tempo para conversar com ele, parecia nunca ter pressa. Passavam muito tempo trocando idéias, simplesmente tendo comunhão. Com todo este apoio, o ex-mendigo se recuperou dos vícios e desejou trabalhar.

Um dia, alguém se aproximou dele e quis saber o que ele fazia naquela linda casa. A resposta foi: **estou conhecendo aquele que me salvou a vida**. Nesta resposta está o ponto que Paulo quis que soubéssemos. Um dia, Jesus nos salvou a vida. Se você ainda não sabe do que estou falando, refiro-me ao dia em que, porque reconheci em Jesus Cristo o próprio Deus, o convidei a ocupar a minha vida e a me levar a Deus. Pois bem, nesse dia Jesus veio a ser o nosso salvador, aquele que arrancou de mim a impossibilidade de ver a Deus.

Assim como a história do mendigo, foi o momento quando o homem que passava o tirou da morte no rio. **No entanto, se quiser ter alegria, preciso conhecer meu salvador**. Ele também tem todo o tempo para estar ao seu lado, para nos ajudar nesse processo de comunhão. Quanto mais nós O conhecermos, mais desfrutaremos da alegria plena, seremos vitoriosos nas lutas e não nos envolveremos com uma religiosidade aparente ou falsa.

O quarto item fala do cuidado com a **ansiedade**. “Alegrem-se sempre no Senhor. Novamente direi: alegrem-se! Seja a amabilidade de vocês conhecida por todos. Perto está o Senhor. Não andem ansiosos por coisa alguma, mas em tudo, pela oração e súplicas, e com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus.” Fp. 4, 4-8

Esses versículos, que nos são tão familiares, falam do produto natural do conhecimento de Jesus. Aquele que reserva tempo para estar a sós com o Mestre e dele receber os ensinamentos para a vida diária, tem mais facilidade em evitar que a ansiedade se instale e lhe tire a paz. A pessoa afinada com os pensamentos de Cristo identifica os fatores que são nocivos à saúde emocional e os inibe.

Essa pessoa simplesmente substitui aquilo que não faz bem pela segurança do caminhar com Cristo e da dependência dEle. **Como subproduto dessa comunhão, ela também adquire uma forma de pensar que seja positiva, vencedora**, porque baseada na fé em quem venceu não só as circunstâncias da vida, como também a própria morte.

Paulo também destacou este fator, quando escreveu: “finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas.” Fp. 4,8 e 9.

Há, ainda, um ponto que não pode ser esquecido: **a alegria imensa que tem aquele que aprendeu a suprir a**

necessidade dos outros. Porque caminha com Jesus, aprendeu a enxergar os outros e às necessidades reais que eles têm e procura supri-las. Não estamos falando de assistencialismo e nem de paternalismo, mas de sensibilidade para o outro. Essa sensibilidade é ativa, vai **ao encontro de** com o desejo de suprir. Nem sempre o outro fica sabendo de onde veio o socorro, fato é que a pessoa é suprida e louva a Deus. Para aquele que provê, a alegria é incalculável.

Paulo recebeu, dos filipenses, a provisão em tempo de necessidade. Isto alegrou o seu coração ao ponto de fazê-lo escrever uma carta com tamanha profundidade que abençoa a nós também. **Como é saudável ver uma igreja que aprendeu a suprir as necessidades dos demais!** Como é bom quando, estando nós também com alguma carência, vemos o cuidado de Deus materializado nas mãos de alguém a quem Ele destinou para nos suprir. **Que preciosa é a vida que aprendeu a dar, a suprir, a prover, a enxergar a necessidade de outros**. Que alegria sente aquele que é beneficiado por esse amor.

Que sejamos hoje motivados a iniciar uma vida de tamanho significado com Deus, que, **fortalecidos contra a falsa religiosidade**, possamos ser **canais de alegria para aqueles que nos cercam**.